Gestão para a Visitação

<u>Visitação em Parques</u> como foco do relacionamento do sistema de áreas protegidas com a sociedade

<u>Visitação em PARQUES</u> como ‘bandeira” do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e da proteção de ambientes naturais

Os parques nacionais do país registraram recorde no número de visitantes em 2014. Foram 6,5 milhões de pessoas - 10,8% a mais do que no ano anterior. Os dados são do ICMBio. Fonte:G1

70%

70%

Os Parques Nacionais mais visitados em 2014

Tijuca (RJ): 3.113.913 visitantes

Iguaçu (PR): 1.550.607

Jericoacoara (CE): 400.400

Brasília (DF): 229.119

Serra dos Órgãos (RJ): 217.764

Chapada dos Guimarães (MT): 135.090

Itatiaia (RJ): 117.974

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU
Compre seu Ingresso Online

RESTAURANTE PORTO CANOAS
Almoce com vista para as Cataratas

LOJA CATARATAS S/A
Lembranças do Parque Nacional

Sexta, 02/01/2015 - 14h01 - Sexta, 02/01/2015 - 14h01 - por: Fernando Lopes

Mais de 1,5 milhão de pessoas visitaram o Parque Nacional do Iguaçu

Turistas de 172 países estiveram no atrativo em 2014

Tweet 0 +1 0 Recomendar 0

Um milhão quinhentos e cinquenta mil seiscentos e sete pessoas visitaram o Parque Nacional do Iguaçu nos 365 dias do ano de 2014. Desse total, 904.305 visitantes do Brasil. Os estrangeiros totalizaram 646.302 turistas. Depois dos brasileiros, as nacionalidades que mais estiveram presentes na unidade de conservação, foram: argentinos, paraguaios, americanos, franceses, alemães, espanhóis, japoneses, ingleses, australianos e peruanos.

ÔNIBUS DO PARQUE

MAPA TURÍSTICO

A visitação em Parques depende de quê ?!

Foto: Emerson Alecrim/Flickr
Fonte: O Eco

Áreas protegidas não são ‘moeda’, não podem ser encaradas como mera “infraestrutura turística” ou “fonte de divisas”

As concessões e parcerias com a iniciativa privada devem privilegiar os arranjos produtivos locais, distribuindo os benefícios na própria localidade

Tucano-de-Bico-Preto

Ramphastos Vitellinus

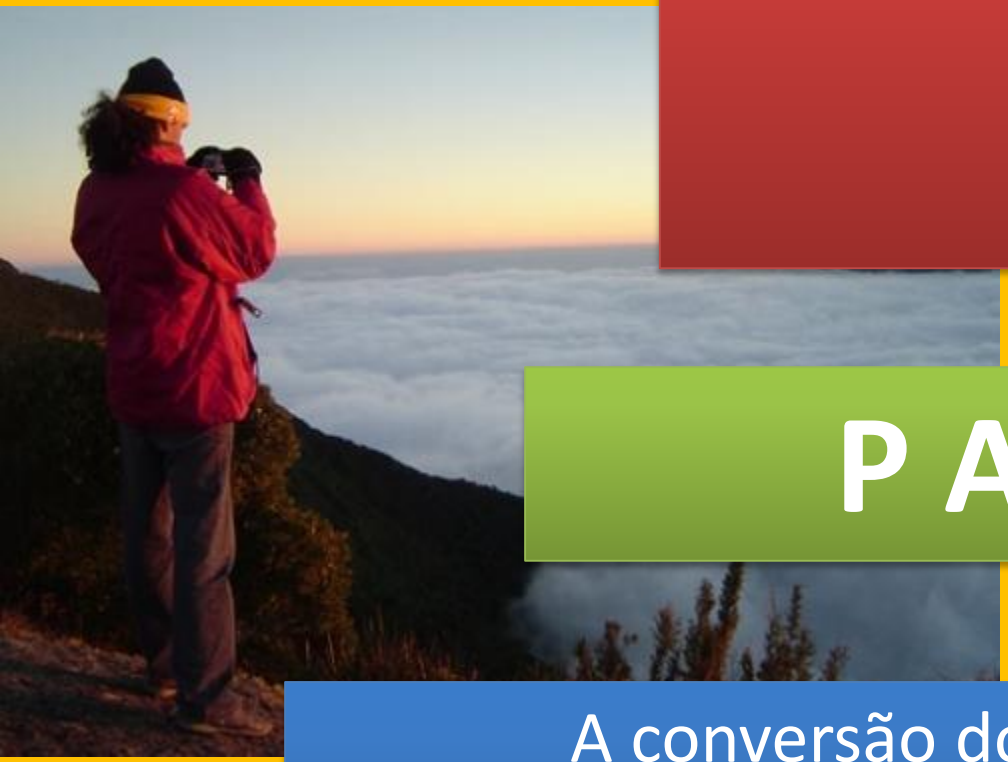
Parques devem ser posicionados como **patrimônio nacional,**

espaços onde o cidadão, principalmente os moradores de áreas urbanas

têm a oportunidade de **conviver com o ambiente natural preservado**

AMBIENTE NATURAL

VIVÊNCIA
CONVIVÊNCIA
DESFRUTE
IMERSÃO



P A R Q U E

A conversão do cidadão em “ativista pela conservação” por meio do envolvimento pessoal e emocional com o ambiente natural

Este envolvimento não pode ser passivo

Ninguém vai a um PARQUE para ver
“quadros de uma exposição”, mas para vivenciá-lo.

Para isso, as atividades devem ser protagonizadas pelo visitante e não compulsoriamente intermediadas por um educador ou guia

O PARQUE

É muito mais do que uma sala de aula

É o local que transforma o visitante em agente da conservação, por meio do envolvimento

A melhor ferramenta para o envolvimento é a participação ativa por meio de atividades recreativas, espontâneas, envolventes

O cidadão que vivencia um PARQUE de modo ativo / envolvente / participante torna-se um multiplicador

Este envolvimento não pode ser passivo

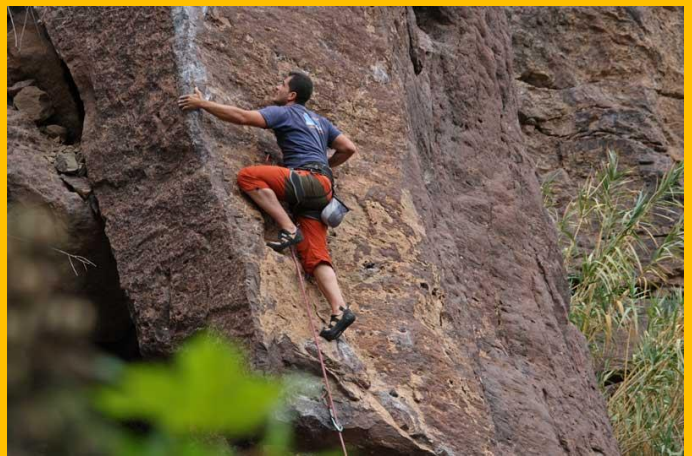
Que tipo de envolvimento ?

Como proporcionar diferentes tipos de atividades ?

Como gerenciar parques tão diferentes ?

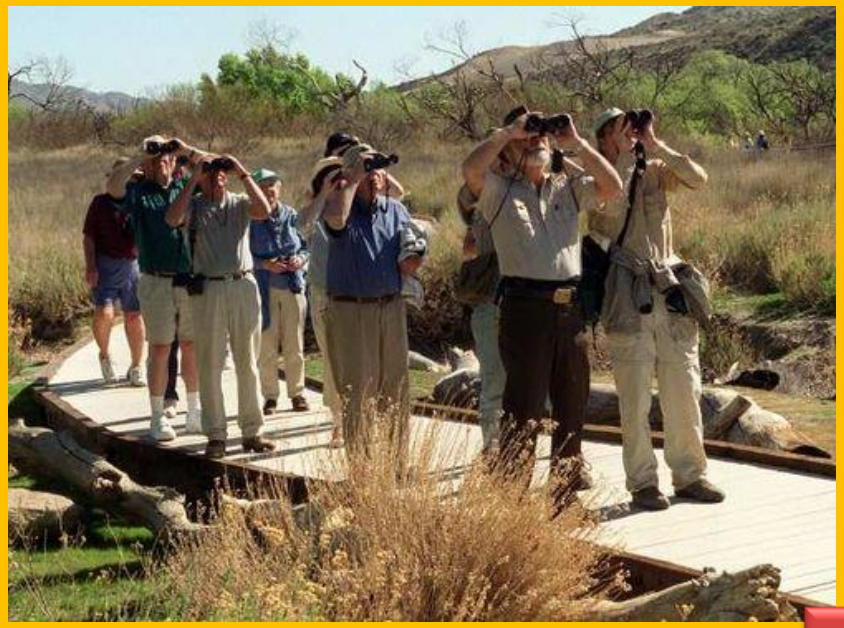
ICMBio
PARQUE NACIONAL
DE APARADOS DA SERRA
TRILHA DO COTOVELO
AUTO-GUIADA
ABERTA AO PÚBLICO ATÉ 15:00 horas
✓ Distância: 6000 metros /ida/volta
✓ Duração do percurso: 3:00 horas
✓ Opções de percurso: a pé ou de bicicleta

Foto de Jolivani Bueno



CAVALGADAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Infraestrutura para observação de aves

Esconderijos para observação de aves

Cabanas / Abrigos para pernoite

http://proto-maolivre.blogspot.com.br/2009/10/blog-post_09.html

Todas estas atividades geram

Impacto: consequência da interação dos seres vivos com o ambiente

Impactos POSITIVOS

- Social
- Econômica
- Política
- Ambiental
- Conservação
- ...

Impactos NEGATIVOS

- Social
- Econômica
- Política
- Ambiental
- Conservação
- ...

Gestão do Impacto

PRINCÍPIOS

A visitação em espaços protegidos pressupõe impactos. Portanto, os impactos são esperados em áreas protegidas que tem a visitação entre os seus objetivos, como os Parques

Não existe impacto zero

Não há relação direta entre o número de visitantes e a quantidade e intensidade de impactos em ambientes naturais

O impacto das atividades de visitação deve ser manejado de acordo com padrões aceitáveis

Os impactos negativos das atividades de visitação devem ser suplantados pelos impactos positivos

Não existe impacto zero

O impacto é consequência direta do uso e deve ser administrado de modo que se mantenha dentro de limites aceitáveis

Os impactos devem ser geridos considerando-se sua intensidade e gravidade para o meio

Muitos impactos são auto-limitantes, ou seja, após sua ocorrência inicial, não se ampliam significativamente se forem mantidos sob controle.

Ex: impacto de trilhas ou de áreas de acampamento

O impacto das atividades de visitação deve ser manejado de acordo com padrões aceitáveis

ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE IMPACTOS

1. Mantenha ou recupere os recursos
1.1 Remova os problemas;
1.2 Recupere locais impactados e faça uma boa manutenção.

2. Aumente a resistência dos recursos
2.1 Proteja o local dos impactos significativos;
2.2 Fortaleça os locais sensíveis.

3. Modifique as expectativas do visitante
3.1 Informe o visitante sobre os usos permitidos/apropriados;
3.2 Informe os visitantes sobre as condições que deverão encontrar.

ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE IMPACTOS

4. Modifique o tipo de uso e o comportamento do visitante

4.1 Desestimule ou proíba práticas particularmente agressivas;
4.2 Incentive ou exija certos comportamentos, aptidões e/ou equipamentos;
4.3 Recomende e divulgue a ética e as práticas de mínimo impacto;
4.4 Incentive grupos pequenos.
4.5 Desestimule ou proíba a permanência em locais ou períodos de intensa atividade de fauna.

5. Modifique a freqüência de uso

5.1 Estimule o uso fora dos horários e dias de pico;
5.2 Desestimule ou proíba o uso quando o potencial de impacto se torna alto;
5.3 Cobre taxas diferenciadas durante os períodos de muita procura ou de alto potencial de impacto.

6. Modifique a localização de uso nas áreas problema

6.1 Desestimule ou proíba o acampamento nos locais mais atingidos;
6.2 Estimule ou apenas permita o acampamento em outras áreas;
6.3 Estimule a utilização de abrigos;
6.4 Aloque os equipamentos e estruturas apenas em locais resistentes ao impacto
6.5 Concentre o uso nos locais mais resistentes através de orientações claras, ou pela instalação de estruturas e/ou equipamentos que atraiam o visitante;
6.6 Recomende que se ande somente nas trilhas;
6.7 Mantenha diferentes tipos de visitantes em locais distintos.

ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE IMPACTOS

7. Reduza o uso apenas nas áreas problema

7.1 Informe aos potenciais visitantes dessas áreas as desvantagens de ir até lá e os problemas que o local apresenta;

7.2 Desestimule ou proíba o uso dessas áreas;

7.3 Limite o número de visitantes em áreas problema;

7.4 Estimule ou requeira um prazo para a estadia de visitantes em áreas problema;

7.5 Faça o acesso às áreas problema ser mais difícil e/ou melhore o acesso às áreas alternativas;

7.6 Estabeleça diferentes requisitos de habilidade ou de equipamentos para cada área;

7.7 Cobre taxas de visitação diferenciadas para locais mais sensíveis e/ou atividades de maior impacto.

8. Reduza o uso em toda a área

8.1 Requeira certas habilidades e/ou equipamentos para o uso da área;

8.2 Limite o número de visitantes em toda a área;

8.3 Limite a duração da visita em toda a área;

8.4 Dificulte o acesso a área nos períodos de maior risco de impacto da visitação;

8.5 Estimule o uso de outras áreas.

Adaptado de Cole *et alli* (1987), apud Marion e Farrell (1998), p. 169

Muitos problemas advindos do uso recreativo das áreas naturais não são conseqüência do número de pessoas envolvidas, mas do comportamento dos visitantes, do manejo dos recursos, e da capacitação para administrar essas questões.

CAPACIDADE DE CARGA

Limitação da quantidade de pessoas:
Quantos visitantes são demais?

A principal dificuldade recai em determinar-se quanto impacto biofísico ou quanto impacto social é demais.

O uso de uma fórmula empírica, de aparência objetiva e racional, leva a um resultado de frágil efetividade e difícil aplicação.

CAPACIDADE DE SUPORTE

Que tipo de alterações são admissíveis no ambiente natural para que se possibilite as atividades de visitação.

O que pode ser feito para que estas alterações sejam limitadas no tempo?

Disponibilidade de diversas metodologias de planejamento e manejo do uso público em UCs.

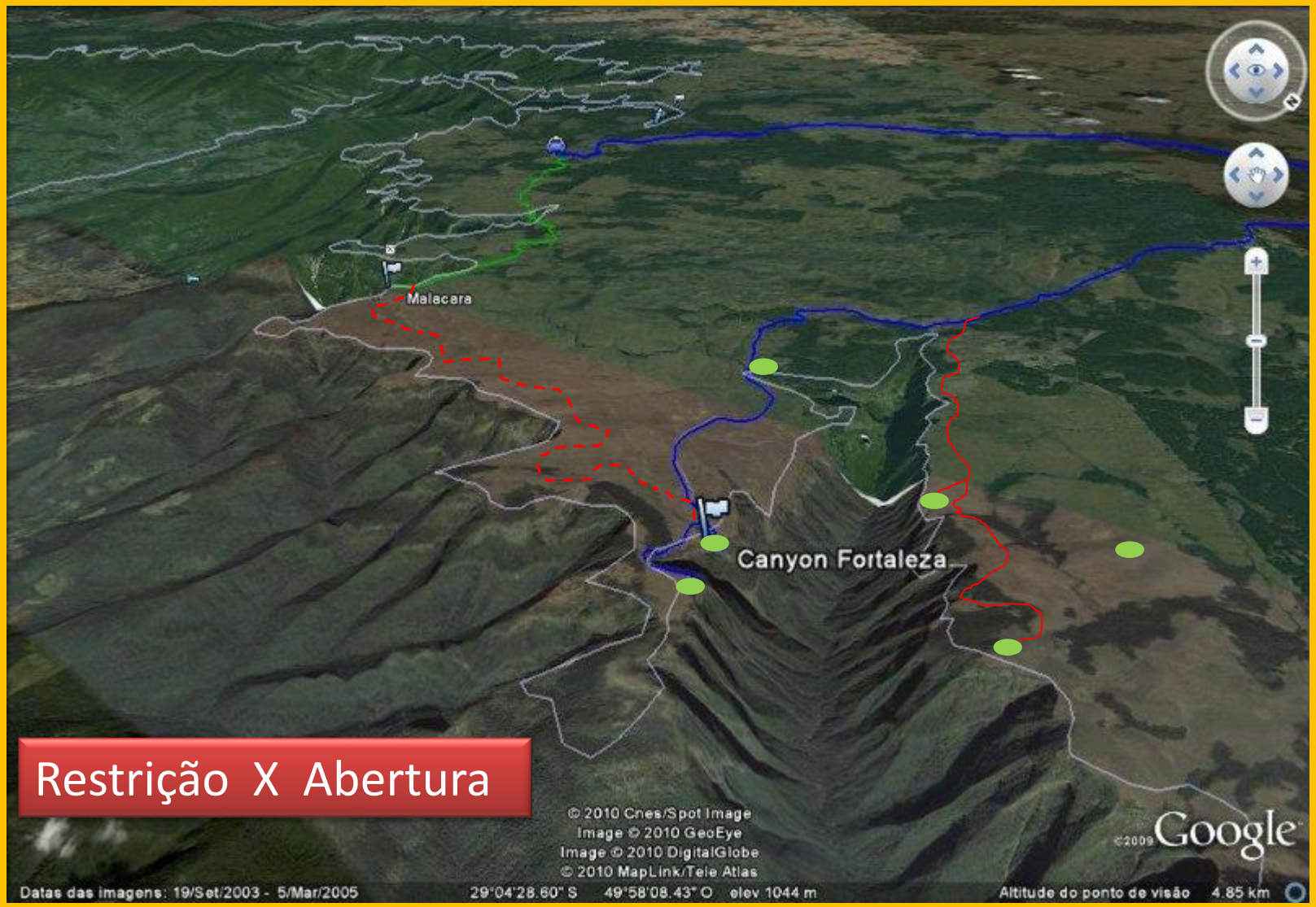
Comparação dos passos metodológicos dos modelos de planejamento e manejo do uso público em UCs.

	LAC	VIM	VERP	PAVIM
1	Identificar as áreas de interesse e sua distribuição	Pré - avaliação e revisão de informações	Reunir uma equipe interdisciplinar para o projeto	Identificar os valores, questões, interesses e o zoneamento recreativo
2	Definir e descrever as classes de oportunidade	Revisão dos objetivos de manejo	Desenvolver uma estratégia para envolver o público	Especificar os objetivos de manejo
3	Selecionar os indicadores das condições ecológicas e sociais desejadas	Seleção dos indicadores de impacto	Desenvolver propostas referentes aos objetivos primários do Parque, importância, e temas interpretativos	Identificar e priorizar os impactos-problema
4	Levantar as condições ecológicas e sociais	Seleção dos padrões para os indicadores de impacto	Analisar o recurso natural e uso público existente no Parque	Conduzir uma Análise de Problemas
5	Especificar padrões para os indicadores	Comparação de padrões e condições existentes	Descrever os níveis de experiência dos visitantes e as condições do meio natural	Selecionar e implementar ações de manejo
6	Determinar a distribuição das diversas opções	Identificação das causas prováveis dos impactos	Determinar a localização de possíveis áreas de uso	Julgar a efetividade das ações
7	Identificar as ações de manejo para cada opção	Identificação das estratégias de manejo	Selecionar indicadores e especificar padrões para cada área; desenvolver um programa de monitoramento	
8	Avaliar e selecionar uma opção	Implementar ações de manejo	Monitorar indicadores ecológicos e sociais	
9	Implementar ações de manejo	Monitorar as condições	Implementar ações de manejo	
10	Monitorar as condições			

Ações de manejo
Área de acampamento desorganizada

Área de acampamento organizada

Ações de manejo



GESTÃO DA VISITAÇÃO

Requalificação

D i s p e r s ã o

Escalonamento de horários para visitação

Atendimento a novas demandas

Formação
Informação
Comunicação

Manejo de impactos

Gestão da
diversidade de atividades / diversidade de experiências

Ações de mitigação de impactos

Ações de dispersão de visitantes

Ações de pulverização de locais para visitação - minimizando a intensidade do potencial de impactos

“Turbinando” o uso público nas UCs do Rio de Janeiro

Alexandre Lorenzetto

O Eco - segunda-feira, 20 maio 2013

... ações de uso público nas UC (como atendimento aos visitantes, manejo de trilhas, capacitação de guarda-parques, reuniões com *trades* turísticos, organização e participação em eventos, estabelecimento de parcerias, etc.

... estruturas para visitação e pesquisa, passando pelos recursos humanos, trilhas e atrativos, demandas, análise de oportunidades e lacunas, perfil de visitantes, metodologia padronizada para estimativa de visitantes, entre outras.

Com toda esta informação organizada e disponível, será possível alcançar uma maior eficiência na capacidade do órgão de realizar análises e planejamentos de forma rápida e objetiva.

Assim, os dados [*e as experiências bem-sucedidas*] saem dos relatórios e das gavetas, são transformados em conhecimento e subsidiam todas as ações, orientadas diretamente ao alcance das metas propostas, contribuindo assim para a estruturação de uma sólida política de uso público, e principalmente, uma cultura de realização de atividades em áreas naturais no estado.